

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Presidente da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Adherente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Resumos: Incluído o Suplemento semanal,
Lisboa, mes. 9\$50; Província, 1 mes. 28\$50;
África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro,
6 meses 110\$00.

A BATALHA

FERÇA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 1924

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1866

AS CASAS DE PENHORES

O ministro do Trabalho manda proceder ao estudo das condições em que as casas de penhores estão exercendo o seu negócio e da maneira como as casas congêneres do governo poderão desenvolver-se a fim de, pela concorrência, pôr freio à desmedida usura dos prestamistas.

As casas de penhores que se intitulam empresas de auxílio aos pobres, são uns verdadeiros sorvedouros da miséria. As condições em que o negócio dos penhoristas se exerce são sobejamente conhecido por todos nós que, vivendo apenas do miníguado salário, temos de dar de comer a numerosas bocas que em casa reclamam pão.

Faz-se com a situação angustiosa dos que nessas casas procuram um momento de alívio uma especulação brutal, revoltante, que só uma sociedade iníqua como esta em que nós vivemos pode sancionar com as suas mãos tam suaves e leves para os lairdes.

O roubo é desenfreado e só suportável pelos desgraçados que do infame penhorista têm de valer-se. Desde a maneira desdenhosa, ofensiva, como é tratado o cliente que o enriquece à infima quantia em que regra se oferece por objectos valiosos, tudo é repugnante na casa de penhores.

A grande especulação que se torna num verdadeiro encargo para o público é o juro exagerado, esmagador, que os senhores prestamistas retiram das miserias quantias que empastam. O juro que os penhoristas arrancam é superior à importância do empréstimo. Por cada dez escudos cobram o juro anual de doze, ou seja 120% ao ano. Há mesmo casas que já fazem um juro de 15% ao 180% ao ano, isto é, cobram-se por ora, cada dez escudos que emprestam, de 18 escudos de juro.

Há países onde o empréstimo sobre penhores se fazem dum maneirismo mais decente e aceitável. Existem casas municipais, ou do próprio Estado, que por um juro modestíssimo emprestam quantias superiores às que as empresas particulares facultam. Desta forma conseguem os poderes públicos obrigar os prestamistas a ser mais generosos.

Também existem em Lisboa as casas de crédito popular que se destinavam, ao fundar-se, a fazer uma concorrência tal às casas de penhores que as obrigasse a dominar os seus imóveis de rapina. Porém, a especulação prossegue e os penhoristas não se incomodam com a existência das casas do governo. Estas não lhes podem fazer concorrência porque são poucas e porque as que existem não são dirigidas por técnicos. A única vantagem que oferecem é a do juro módero, porém as quantias que oferecem a medo, por desconhecerem o *métier*, são muitas vezes inferiores às que os prestamistas cedem. Os leilões são mais frequentes e o prazo concedido para o atraso nos juros é curto.

Por isso os usurários se encontram à vontade, espalhados profusamente por toda a parte. E desgraçado que lhes caia nas garras deixá-lhes ficar lá a pele.

As disposições que examaram nas cautelas de penhor, se dão vantagens ao cliente, nunca são cumpridas. Há, sobretudo, uma disposição — a de se indemnizar o cliente quando os seus objectos são, por atraço nos juros, vendidos em leilão que nunca é cumprida. Realizam, assim, esses cavalheiros sem escrúpulos que se dedicam a "auxiliar a pobreza" um verdadeiro roubo. O cliente fica sem o objecto empregado, que vale quase sempre cinco ou seis vezes mais do que a quantia emprestada, e sem a indemnização que o penhorista ardilosamente promete no contrato que faz.

Seria difícil atenuar o odioso que existe nas transações de empréstimos sobre penhores? Se bem que o actual ministro do Trabalho dirija agora para o problema a sua atenção, duvidamos que alguma coisa de prático e em defesa dos roubados venha a realizar.

A fame e os polícias

Pelas 11 horas de ontem apareceu na rua do Arco do Lameiro um operário estomacado. Tendo-se dirigido a um polícia e a um cabo, estes, não lhe ligaram importância, pelo que várias mulheres que moram no pátio do Carrasco, indignadas com o procedimento dos polícias, se subscriveram para lhe pagar o almoço.

Se se tratasse de espadear, não existiam dúvidas para qualquer polícia.

OS ACIDENTES DO TRABALHO

E nos marítimos e na construção civil que os desastres são mais graves e numerosos. — As deficiências do tribunal e da lei

Vantagens da obrigatoriedade do seguro

Uma estatística de sofrimento: em Lisboa dão-se por ano, 7.000 desastres no trabalho. Entre estas 7.000 vitimas, todos elas são operários, nem um só para amostra destes moralizadores burgueses que só sabem chamar preguiçosos aos trabalhadores e que, de certo, consideram o trabalho útil uma coisa detestável, uma espécie de mandria.

Os desastres mais graves e mais numerosos dão-se em primeiro lugar nos marítimos, a seguir na construção civil e depois nos metalúrgicos. Um acidente de trabalho entre os marítimos é quase sempre a morte.

Quedas nos portões, *lindagens* que se desfazem, fardos, caixas ou outras espécies

de volumes que se abatem inopinadamente e matam aqueles que atingem. O acidente de trabalho nos marítimos quando não dá à morte, deixa o atingido inutilizado,

completa ou parcialmente, por toda a sua vida.

Na construção civil os desastres produzem-se muitas vezes, por quedas de andares e abatimentos de barreiras. Abre-se aqui um parentese para fazer sentir aos operários da construção civil que devem defender melhor a sua vida. Às vezes eleva-se um andar, sem as condições de segurança requeridas. Alguns operários murmuram, com desprazimento, "isto está firme, não cair, quando no fundo pensam, exactamente, o contrário. A morte, torna-se algumas vezes, o ponto final trágico dessa temeridade.

Menores inutilizados aos 12 anos!

Cerrado o parentese, recordamos que os metalúrgicos o desastre é freqüentemente a inutilização, quase sempre a amputação de dedos.

Os menores e muitos deles de 12 anos, também contribuem para o número de 7.000 desastres, que a Lisboa das fábricas e oficinas anualmente assegura. Esses menores trabalham por uma meia e meia, junto a máquinas que oferecem grandes perigos e não têm o conveniente resguardo. A lei que regula o trabalho dos menores proíbe que elas entrem nas fábricas antes dos 14 anos. Acima dessa disposição do Estado, há uma lei de humanidade que deve existir em nós, que deve contribuir para que aos 12 anos uma criança não fique inutilizada para a vida normal.

Não fazemos romance: ainda há pouco uma criança de 12 anos inutilizou, irreme-

davelmente, um braço num desastre na fábrica Matinha, ali ao Poco do Bispo.

Que bela página de humanidade e de justiça o proletariado escreveria no dia em que, pelo seu esforço, salvasse os menores de tão inicrueira e perigosa exploração!

Vejamos agora o funcionamento do Tribunal de Acidentes de Trabalho.

Constatamos a impressão desagradável que as suas instalações tam pifias e acanhadas produzem. Não possui um gabinete para exames médicos: estes chegam a ser feitos na própria sala das audiências!

O tribunal precisava permanentemente dum advogado e dum médico

Acontece que os sinistrados recebem alta

das postos médicos das companhias de seguros, sem estarem completamente curados. As queixas, nesse sentido são inúmeras.

O tribunal para constatar a veracidade das provas que se abatem inopinadamente e providenciar precisava dum médico permanente. E podia-o ter, sem encargos: bastava que fosse dado tal incumbência ao sub-delegado de saúde da área.

Os processos sofrem por vezes longas demoras nas mãos dos advogados oficiais. Como evitar esse inconveniente? Basta que o tribunal tivesse um advogado permanente. E podia-o ter sem lhe custar dinheiro: nomear-se-ia para esse lugar, o delegado do ministério público.

Dois pontos de capital importância são ainda a modificação da lei no que se refere às pensões e a falta de obrigatoriedade do seguro. Quanto às pensões estas ainda são reguladas, para o estabelecimento de percentagens, pelo salário anual de 700 escudos. Esta verba decretada em 1919, já era deficiente em 1921; tornou-se irrisória a macadâm, a estrada de Aguias Belas — Ferreira do Zézere.

2.º Reparação das estradas que se encontram num estado vergonhoso: de Estremoz a Souzel, de Souzel à Fronteira, de Souzel a Casa Branca.

Trabalhos por conta do município :

1.º Acabamento da estrada que vai de Souzel à estrada de Aviz à Fronteira e a de Souzel a Santo Amaro, e outra junto a esta vila da fonte do concelho ao convento.

2.º Reparação e calcetamento das ruas da vila.

3.º Construção dum lavadouro, há muito delineado.

4.º Reparação de nascentes e abertura de outras.

5.º Acabamento de uma praça de comércio.

Trabalhos agrícolas :

1.º Obrigar os proprietários a cultivar muitas terras que há 10 e 15 anos se encontram incultas, e que são de primeira classe para cereais; e outras que são boas para feijão, batata e hortaliças.

2.º Aproveitamento das minas de águas para regas.

3.º Cedência aos trabalhadores de terras incultas que há nas serras, onde se fariam plantações de oliveiras, sendo os trabalhos dirigidos pela Associação dos Trabalhadores Rurais de Souzel.

Rurais de Vila Franca de Xira

A comissão de melhoramentos da Associação dos Trabalhadores Rurais de Vila Franca de Xira, resolveu responder o seguinte ao inquérito de *A Batalha*:

Trabalhos por conta do Estado :

1.º Reparação das estradas que se encontram intransitáveis.

2.º Construção dum bairro operário, visto a Câmara já ter adquirido o terreno para essa finalidade.

Trabalhos por conta do município :

1.º Construção dum bairro operário, visto a Câmara já ter adquirido o terreno para essa finalidade.

2.º Edificação do mercado agrícola e de outras para peixe, visto o que existe não oferecer condições higiênicas.

Trabalhos agrícolas:

1.º Aproveitamento de dez mil hectares de terreno que se encontra nas Léziras e que daria 18.000 moitos de trigo.

2.º Aproveitar 300 hectares de terreno que se podem roubar ao rio, desde que se façam trabalhos de vedação e que dariam mais 600 moitos de gêneros.

3.º Aproveitamento das águas para regas.

CONFERÊNCIAS

Construção de casas económicas

Promovida pelo Sindicato Único da Civil, realiza-se hoje no Salão do mesmo sindicato, uma conferência sobre "Construção de casas económicas", sendo orador o tenente-coronel sr. Velho da Palma.

E' de esperar que o operariado da Civil em especial, acorra a esta conferência, pelo que ela interessa a indústria e ao mundo que passa.

Cultura Socialista

Hoje, pelas 21 horas, no Centro Socialista de Lisboa, o professor sr. Ladislau Braga realiza a sua lição do curso de Cultura Socialista.

Transformações sociais

O socialista Martins Santareno vai realizar, brevemente, no Centro Socialista de Lisboa, uma conferência de resposta à do dr. Brito Camacho, sobre transformações sociais.

No paraíso da América

Caiu recentemente desmaiada num carro nas ruas da cidade de Oakland, Califórnia, a viúva H. Glotz, que conduzia ao hospital declarou, depois de recuperar os sentidos, que havia muitas semanas que procurava infrutiferamente trabalho por toda a parte e que por esse motivo já há três dias não comia.

E sucede isto num país onde há bandidos que têm de rendimento por hora importâncias que seriam suficientes para sustentar uma pessoa durante alguns anos!

INSTRUÇÃO

Escola Primária Superior "Ribeiro Sanches"— De 22 a 27 do corrente aceitam-se candidatos ao exame de admissão à matrícula do primeiro ano, realizando-se os exames em 7 de Janeiro próximo.

Escola Primária Superior de D. António da Costa— Na secretaria desta escola, receber-se-ão requerimentos para exame de admissão ao primeiro ano do curso.

Escola Normal Primária de Lisboa— As provas escritas dos exames de admissão à Escola Primária Superior João de Barros, realizam-se no dia 27 do corrente, às 10 horas.

A reacção na Bolívia

O governo da Bolívia, que já mostrou ao poder que está à altura dum governo civilizado, continua na sua tarefa de reacção.

Tinha começado a manifestar-se a propaganda revolucionária em La Paz e em outras localidades, mas o governo boliviano sentiu-se incomodado perante esse perigo e decidiu pôr na ordem do dia o desterro e o carcere.

Motivou essa medida as manifestações nitidamente favoráveis feitas pelas agrupações "O trabalho", "Luisa Michel", "Pedro Gómez", "A Rocha" e "Agbert Loumelly", que dela faziam parte.

Motivou essa medida as manifestações nitidamente favoráveis feitas pelas agrupações "O trabalho", "Luisa Michel", "Pedro Gómez", "A Rocha" e "Agbert Loumelly", que dela faziam parte.

"El Libertario" que é o órgão da Aliança Libertária está ameaçado de calar nas mãos das agrupações irradadas que para tal contam com o auxílio do Partido Comunista.

Uma comunicação da Aliança Libertária Argentina

Comunicava-nos a Aliança Libertária Argentina que foram expulsas as agrupações

"O trabalho", "Luisa Michel", "Pedro Gómez", "A Rocha" e "Agbert Loumelly", que dela faziam parte.

"El Libertario" que é o órgão da Aliança

Libertária está ameaçado de calar nas mãos

das agrupações irradadas que para tal con-

tam com o auxílio do Partido Comunista.

O governo da Bolívia engana-se, se quer

destruir com o terror o movimento operário, porque todos os governos que tem tentado fazê-lo, têm cedo o tarde, mordido o

pôr da estrada.

O inquérito de A Batalha

Continuamos a publicar as respostas que ao inquérito de *A Batalha* sobre a crise de trabalho, nos chegaram de todos os pontos do país.

Trabalhadores Rurais de Souzel

Os trabalhadores Rurais de Souzel, reunidos em sessão pública, responderam o seguinte:

Trabalhos por conta do Estado :

1.º Uma linha ferrea de Estremoz a Portalegre, cujas terraplanagens se encontram feitas até Souzel.

2.º Reparação das seguintes estradas que se encontram num estado vergonhoso: de Estremoz a Souzel, de Souzel à Fronteira, de Souzel a Casa Branca.

Trabalhos por conta do município :

1.º Reparação das estradas, especialmente a n.º 56, e na parte compreendida na freguesia de Aguas Belas — Ferreira do Zézere —

recebemos a seguinte resposta individual:

A educação moral na família

A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

10 — O mal e o remédio estão em nós

Estas censuras, pois, proferimo-las de boa on de má-fé, mas elas afastam lamentavelmente aqueles que as formulam da verdadeira fonte do mal que está nêles: nunca, sinceramente, dizemos o nosso *mea culpa*! Seja ela qual for, digamo-la lealmente, corajosamente, que nunca é demasiadamente tarde para proceder bem.

Vêr o mal onde ele está, sobretudo quando está em nós, é a primeira e grande dificuldade a vencer.

Já repararam que a maior parte das pequenas misérias que acabamos de passar em revista as deixamos reinar no nosso lar, sem as combater como conviria?

Enquanto ouvidos estranhos ou olhares indiscretos não podem surpreendê-las, elas são objecto dum espécie de tolerância reciproca; são as pequenas cruzes morais que nada chocam em família, e sobre as quais se deita, à pressa, um véu de discrição quando a visita aparece.

Aqui está o mal.

Qual o remédio? Não fazermos cousa alguma, não dizermos cousa alguma na nossa casa, sob o ponto de vista da educação, das maneiras, dos gestos, da linguagem, que não possa ser vista e ouvida de fora.

Comportemo-nos, dentro das nossas casas, como se elas tivessem paredes de vidro claras e transparentes.

Mas as paredes não são de vidro transparente. A casa é fechada, e ainda bem. O conforto material é ai aumentado pela satisfação de estarem, com a família, isolados da sociedade. É necessário, para a nossa independência, para a nossa liberdade, que, durante uma parte do tempo, não sejamos vistos nem ouvidos pelos «outros». É indispensável para o nosso repouso e para a nossa segurança que seja inviolável o nosso domicílio, a nossa casa, na qual, por mais humildes que sejamos, somos reis.

Au mudo, pois, a fórmula, e digo:

Comportemo-nos, adentro das paredes opacas das nossas casas, como se reinasse clara no nossas almas.

Há poucas almas em que reine dia claro; mas entre noite negra e a grande luz, há milhares de graus intermediários que simbolizam o estado das consciências humanas.

E' preciso aumentar a luz inferior; é o único meio de virmos o mal em nós e de o reprimirmos como o nosso pior inimigo.

O mal está em nós. Muitos não o acreditam. A nossa natureza leva-nos a negá-lo; o nosso orgulho probe-nos de o averiguar.

De que se trata, em resumo?

De proceder um pouco melhor hoje para com os nossos filhos, do que os nossos pais procederam ontem para connôsco.

Nunca sentido, nós fomos vítimas, como os nossos filhos o são: vítimas da hereditariade.

As semelhanças físicas das crianças com os pais não são geralmente senão a confirmação exterior de semelhanças intelectuais e morais profundas.

E depois de termos criado as crianças à nossa imagem, educamo-las à nossa maneira de ser.

Continuam-nos, revêmo-nos, revivemos nelas. E, no fundo, se quizermos interrogar-nos um instante, constatamos que não desejamos muito ver os nossos filhos muito diferentes de nós. Desejamos-lhes mais bens materiais e passageiros do que aqueles que nós mesmos obtivemos da Fortuna, mas não pomos ardor algum nos desejos de os vermos melhor educados, ou, se quisermos, mais verdadeiramente esclarecidos do que sómos. Certamente, esforçamo-nos por lhes dar instrução para que ela possa assegurar-lhes o êxito ou apenas meios de existência mais fáceis.

Ora éste cuidado utilitário da instrução, está em primeiro lugar, nos espíritos, do que o progresso moral, o do melhoramento do carácter, dos sentimentos e da conduta.

A ambição dos pais a respeito dos filhos visa demasiadamente os bens materiais e muito pouco a elevação da vida moral.

LEDE E PROPAGAI

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

As excursões escolares com crianças.

As excursões são muito úteis e devem-se proporcionar o mais possível, como um elemento de educação, mas pondo de parte o aspecto didático, de instrução directamente fornecida em explicações... que ninguém ouve. E tratando-se de crianças, as melhores são aquelas em que os escolares tomam um bom banho de ar puro, brinquem, joguem, cantem, merendem... e não ouçam o sr. professor a fazer-lhes uma preleção sobre as nossas glórias, as nossas belezas artísticas e naturais a zoologia ou a botânica.

Oh, sr. Alexandre Ferreira e srs. pedagogos! Livrem as crianças dos discursos e das preleções e deixem-nas correr e saltar!

E' possível que os pedagogos me

PELO SUL E SUESTE

As tropelias de um director-interino

O que se está passando nos Caminhos de Ferro do Estado, seria cômico se não prejudicasse os inumeros ferrovários que têm de trabalhar sob as ordens do sr. Vasco Lupi.

Authoritário e retrogradado implanta no seu serviço um regime de exceção a pretexto dum agravio de serviços que ele próprio provocou.

Aproveitando a ausência do director, actual ministro do Comércio, vinga-se no pessoal que em tempos demonstrou ao mesmo director que eram funcionários dos caminhos de ferro e não empregados nos armazens de vinhos do sr. Lupi, não sendo portanto justo que trabalhassem mais horas que os seus colegas doutros serviços.

Reacionário por temperamento e por indole, o bemusto iórcia-viva-chefe, lac política no seu cargo provocando o caos no serviço, porventura na proposta de intenção de pôr em cheque os que não são da corda.

No sábado passado houve ordem para não se fazer a hora a mais, não se sabendo se continuaria ou não a fazer-se, no entanto uma parte do pessoal não aceitou como boa tal decisão; ou era revogada de vez semelhante arbitrariedade praticada pelo sr. Lupi ou então por conta-götas não estava disposto a suportá-la, mas crê-se que foi isso devido a uma visita que ali fez o ministro do Comércio que parece não está satisfeito com a resolução do referido sr. Vasco Lupi.

A revolução na Rússia em 1915
Vetos todos os Grande Noite?
HOJE — Teatro Apolo — HOJE

A prisão de comerciantes

Foram afiançados os «forças-vivas» que pretendiam encarecer o sabão.

Como acontece aos peixes gráduos que, apanhados numa rede, encontram forma de furar, os 17 comerciantes que haviam sido presos por enviarem para a província telegramas, mandando encarecer o sabão, encontraram também uma saída no artigo 27º do Código Penal, previsto pelo artigo 1.º da lei 922, de 30 de Dezembro de 1915 — lei dos assambardadores.

E assim, foram os ditos «forças-vivas» afiançados no tribunal dos Assambardadores, onde deverão responder em breve.

As fianças foram estabelecidas entre 5 e 40 contos e depositadas na Caixa Geral dos Depósitos.

Julgamentos

Realiza-se a 12 de Janeiro o do ourives Fraga

No dia 12 do próximo mês de Janeiro, deve responder, no tribunal da Boa-Hora, o ourives António Fraga, estabelecido na rua da Palma, autor da morte de seu cunhado, José de Paiva, caso que se deu há meses no Jardim Constantino.

A acusação está a cargo do dr. sr. Cunha e Costa e a defesa entregue ao dr. sr. Amâncio de Alpoim.

Rendimentos dos operários

Depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha no Terreiro do Paço, recolheu à enfermaria de S. Francisco, do Hospital de S. José, em estado grave, José Fernandes, de 39 anos, natural de Abrantes e morador na calçada de S. João da Praça, 95, 3.º estavador, que caiu a bordo do vapor «S. Tomé», atracado a cais do jardim do Tabaco, fracturando o crânio.

Em 4.º categorias, o Benfica marcou dois pontos por não comparecimento do Sporting.

OS QUE MORREM
FUNERÁIS

Faleceu ontem vitimado pela tuberculose o operário manufaturador de calçado Augusto Teixeira efectuando-se hoje o seu funeral saindo da rua da Graça, 97, 1.º pelas 16 horas para o cemitério do Alto de São João.

FALECIMENTOS

Realiza-se hoje o funeral do operário pedreiro Jerônimo Raúl Creswell, que há um ano se encontrava doente, saído, às 14 horas, da rua Maria Pia, 100, para o cemitério da Ajuda, sendo o prestito a pé.

O conselho administrativo do Sindicato da Construção Civil e a secção profissional dos pedreiros convidam o operário da indústria a incorporar-se no cortejo fúnebre, fazendo-se a secção representar pelo seu primeiro secretário.

— Consta que o Casa Pia faz vir, para inauguração do seu novo campo na cerca da Casa Pia, em Belém, um grupo estrangeiro, cujos desafios devem realizar-se na semana de Natal.

— Interessa-vos o teatro social? Ide vér a GRANDE NOITE

HOJE — Teatro Apolo — HOJE

SOLIDARIEDADE

A comissão de solidariedade à viúva e filhos de André Calcinha, pede a quem tiver auxílios a enviar o faça o mais breve possível para o sindicato dos rurais de Cabo de Vide.

Foram recebidas mais as seguintes questões: Sindicatos: Construção Civil de Vila Franca de Xira, 52\$00; Rural de Sousa, 15\$15; Rural de Cabo de Vide, 14\$50; Corticeiro de Silves, 11\$565.

Tradução portuguesa autorizada pelo autor. Preço 5\$00. Para a província mais 5\$0. Edição da Livraria Renascença, J. Cardoso, R. dos Poiais de S. Bento, 27 e 29 — LISBOA.

AFONSO XIII DESMASCARADO

— O TERROR MILITARISTA EM ESPANHA (por BARTOLOMEU IBARRA)

Tradução portuguesa autorizada pelo autor. Preço 5\$00. Para a província mais 5\$0. Edição da Livraria Renascença, J. Cardoso, R. dos Poiais de S. Bento, 27 e 29 — LISBOA.

Agremiações várias

Grupo de Solidariedade os 21 Manufacturadores de Calçado — Reúne hoje pelas 21 horas para nomeação da nova direcção.

— Desde já dou por provado tudo isso, tanto mais que desconhecendo os tratados e mais trabalhos dos pedagógicos, grandes e pequenos, não posso apoiar-me em autoridades.

Apenas creio que, se liouvesse uma votação realizada pelas crianças sobre a maneira de fazer as excursões escolares, eu tinha uma grande maioria; não querer ser imodesto e dizer a totalidade dos votos. Era pouco; mas eu preferia isso a ser apoiado pelos mestres, se para tal tivesse de aplaudir a excursão aos Jerónimos ou outras semelhantes.

— Oh, sr. Alexandre Ferreira e srs. pedagogos! Livrem as crianças dos discursos e das preleções e deixem-nas correr e saltar!

E' possível que os pedagogos me

DESPORTOS

FUTEBOL

Os húngaros obtiveram o seu primeiro triunfo, por 5-0

Jogou no domingo em Palhavã o grupo húngaro «Szombathely», que, conforme noticiamos, fazia a sua estreia em Lisboa. A coincidência de se realizarem jogos em campos diferentes tiveram concorrência: ao desafio dos húngaros, tanto mais que o seu adversário era o Império, grupo que ultimamente não tem primado pela perfeição do seu jogo.

A estreia do grupo visitante pode dizer-se que foi auspíciosa. Exibiu um jogo movimentado, energético, sem ser violento, e a pesar da sua superioridade sobre o grupo de Lisboa, conseguiu não imprimir um cunho de monotonia ao desafio. Para isso concorreram também a energia dos «impérios», que algumas vezes conseguiram levar a bola às redes contrárias, surpreendendo, é verdade, a perfeição de técnica pela energia e também violência. Devido a esta violência, que de resto já vai desagrado à maioria da população, foi expulso do campo, logo no inicio da segunda parte, o ponta esquerda, Lobato.

Os húngaros marcaram o total de 5 bolas contra 0 dos contrários. Todas elas provenientes de pontapés fortes, de longe. Com um guarda-redes mais seguro talvez o número de bolas fosse menor. Nainha avançada o trio central é perigoso pela facilidade nos remates, pela precisão dos passes e a constante desmarcação de que usam. Os pontas são os mais fracos, preferindo a passagem ao meio-ponto aos centros vistosos. O médio centro, que tem contra si a pequenez da estatura, e um óptimo elemento. A defesa é fraca, o desfesa direito teve alguns falhanços perigosos. Os avançados usaram, durante todo o jogo, de grande cortezia para o guarda-redes adversário, não o carregando. Outro tanto não fez o Império, que uma vez atacou violentemente o guarda-redes húngaro após este ter caído.

O Império tem a linha grandemente enfraquecida. De todo o grupo apenas quatro elementos se salvaram.

Arbitrou Jorge Vieira, sem que haja razão de queixa.

Antes do desafio, trocaram-se os galhetes dos dois clubes.

A inauguração do campo do Casa Pia A. C.

Efectuou-se no domingo almoço de inauguração do novo campo do Casa Pia A. C. na praia da Casa Pia. Era posta em disputa a «Taça Belém» no jogo Casa Pia-Belenenses, que se efectuou depois da cerimónia do baptismo do campo.

Este foi feito pelo presidente da Repúbl. que lhe deu o nome de «Campo do Restelo», derramando uma taça de champanhe.

O desafio terminou com o resultado de 2-2, após domínio do Casa Pia na primeira parte, em que esteve a ganhar por 2-0, e domínio do Belenenses na segunda, conseguindo empatar.

A assistência, que foi computada em 6.000 pessoas, enciou por completo o novo campo, que, pela sua situação, é incomodado.

Categorias inferiores

Em 2.º categorias, o Sporting derrotou o Benfica por 4-1. Este desafio, pela posição que os dois contendores ocupavam no campeonato, tornou-se um desafio de calibre.

Assim é que teve uma apreciável assistência a contemplá-lo. Aprecável no número, é justo dizer-se, que não na qualidade. Debaixo do ponto de vista da qualidade, o público foi incorrecto, como quase sempre sucede nos jogos das categorias inferiores; uma gritaria ensurdecedora, vaivas e insultos. Um primor, em suma!

Durante a primeira parte o Benfica teve um desfesa magoador, que abandonou o campo, e o médio centro expulso, por incorrecto. Jogando na segunda parte só com nove homens, o Benfica defendeu-se conformemente, atacando ainda algumas vezes.

Sofreu no entanto mais duas bolas, que acabaram por perfazer o total de quatro. A arbitragem bastante deficiente.

— Em 4.º categorias, o Benfica marcou

dois pontos por não comparecimento do Spor-

tинг.

Grupos estrangeiros em Lisboa

A convite do Sporting, do Benfica e do Império devem visitar Lisboa dois grupos estrangeiros: o «Szombathely», húngaro, e o «First Vienna», austriaco. Esta já organizada uma série de jogos, que começa no dia 20, 21 e 22 de Janeiro, e se prolonga até 6 de Janeiro, juntando, além dos três clubes organizadores, os Belenenses e o grupo representativo de Lisboa.

— Consta que o Casa Pia faz vir, para inauguração do seu novo campo na cerca da Casa Pia, em Belém, um grupo estrangeiro, cujos desafios devem realizar-se na semana de Natal.

— Interessa-vos o teatro social? Ide vér a GRANDE NOITE

HOJE — Teatro Apolo — HOJE

SOLIDARIEDADE

A comissão de solidariedade à viúva e filhos de André Calcinha, pede a quem tiver auxílios a enviar o faça o mais breve possível para o sindicato dos r

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,52
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,19
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 as 9,00
T.	9	16	23	30	Q. M. dia 10,00
Q.	10	17	24	31	L. N. dia 26 as 10,11

MARES DE HOJE

Praiamar às 0,03 e às 0,30
Baixamar às 5,33 e 6,00

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, go dias de vista	98,800	98,800
Paris cheque	12,125	12,125
Paris	12,125	12,125
Stoc	4,800	4,800
Bélgica	1,200	1,200
Itália	3,800	3,800
Holanda	8,850	8,850
New York	21,510	21,510
Brasil	2,243	2,247
Noruega	3,918	3,923
Suecia	5,265	5,274
Dinamarca	3,972	3,972
Espanha	8,243	8,243
Buenos Aires	8,200	8,200
Viena (1000 coroas)	5,20	5,20
Rentmarcks ouro	5,200	5,200
Agio do ouro	2,240	2,240
Libras euro	110,000	117,000

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Teatro Carlos — As 21,30 — Madame Flirt.
Salão Luis — As 21 — A Dança das Libélulas.
Recital — As 21 — A Hora dos Amores.
Politeama — As 21,30 — O prelúdio vivos.
Trindade — As 21,15 — Idade de Amor.
Brenda — As 21,15 — A Menina dos Chocolates.
Apollo — As 21,15 — A Grande Noite.
Eden — As 21,30 — O Bolo Rei.
Maria Vitoria — As 20,30 e 22,30 — As Onze Mil Virgens.
Coliseu dos Recreios — As 21 — Companhia de circo.
Salão Joy — As 20,30 — Variedades.
Circo Vicente (à Graça) — As 21 — O Cabo Simões.
Enredo Parque — Todas as noites — Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Olimpia — Chiado Terreiro — Salão Central — Cinema Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora de Educação Popular — Cine Páris — Cine Esplanada — Chantecleer — Tivoli.

Associação de Socorros Mútuos
"ALIANÇA MUNDIAL"
Sede: Rue de São Bento, 161, 1º

AVISO

Não tendo reunido, por falta de número, a assembleia geral marcada para o dia 18 do corrente, nos termos dos estatutos fica a mesma convocada para o próximo dia 26, pelas 21 horas, a fim de eleger os corpos gerentes do ano de 1925.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1924.

O presidente da mesa, Domingos Simões

Inconfundivelmente !!

Que os melhores brindes são os adquiridos no depósito da Covilhã. Porquê? Porque vende fazendas de lá da melhor qualidade para fatores, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, por preços da fábrica. Já viram os lindos cortes de vestido de fazenda de lá que ali vêm? 3 metros por 27\$50? Vejam para crer no

ROSSIO, 93, 1º andar.

Esquina da rua da Amparo (Não tem lojas)
Setor sem prato — TELEFONE II. 4663

Sais DERMOKA
O melhor contra todas as dores e males
INCHAÇÃO
ENTORPECIMENTO
QUEIMADURAS
CALOS
FRIEIRAS DUREZAS
BOLHAS ÁGUA
TRANSPираÇÃO COMICHÃO

Cora radicalmente as vias respiratórias logo a dor, conchonha, inchação e inflamação.
A venda em todas as farmácias e drogarias.
Depósito: Mário Brandão, Ltda. — Rua Eugénio dos Santos, 93 — Lisboa.

No Edifício se verificam os verdadeiros Sais DERMOKA, excusam as imitações que não têm nenhum valor curativo, laboratório J. Ilan, 62, Almeida Braga — PNRIS.

menos aterrados que ele com a funesta notícia anunciada pelo conde; uns soltaram longos gemidos, outros puzeram-se de joelhos, invocando a intercessão do Senhor; e todos, reunindo-se ao abade, que finalmente reassumira o uso da palavra, exclamaram: Deus todo poderoso, tende piedade de nós! livrai-nos de similares pagões! de similares demônios! Ai de nós! Ai de nós! que de maiores não vão desabar ainda sobre os servos da tua Igreja! que destruição! Os nossos bens, as nossas riquezas tornam a ser saqueadas por esses abomináveis sacrilegos! Senhor! Senhor! livrai-nos dos northmandos!

Fultrado entrou no meio destas lamentosas mal-dicções. Parecia taciturno e irritado; o seu rosto estava rabiudo. O conde exclamou:

— Anda depressa, Fultrado; há uma hora que te mandei procurar; tu aqui és o único homem de conselho.

Depois, dirigindo-se ao abade:

— Fortunato, põe termo às tuas lamentações e às daqueles que te cercam; precisam-se obras e não gemidos...

Os sacerdotes reprimiram com grande custo a sua amargura, enquanto o conde de Paris dizia, dirigindo-se particularmente a Fultrado: — Os northmandos tornaram a aparecer na foz do Sena; dizem que são comandados por um dos seus mais intrépidos reis do mar, chamado ROLF. A sua esquadra é tão numerosa que cobre toda a largura da foz do Sena; não devem estar distantes mais que dez ou doze leguas deste sítio!

— E porque razão não preveniram mais cedo a chegada desses malditos? exclamou o chantre. Passaram pela cidade de Ruão, qual é a causa porque os habitantes não deram rebate de proximidade?

— Oh! que tem com isso a gente de Ruão! Não tendo sido atacados desta vez pelos northmandos, pueço se importaram com as outras regiões; só esta noite é que fui advertido da aproximação dos piratas por alguns mensageiros dos senhores e abades das

324

A BATALHA

Os produtores devem negar-se a executar falsificação e adulterações prejudiciais à saúde dos consumidores que são, afinal, eles próprios, as suas mulheres e os seus filhos.

A industrialização do Arsenal do Exército

Uma grande sessão do pessoal operário, onde é analisada a proposta de lei sobre o assunto

As salas do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, muito antes da hora marcada para a sessão em que o projeto de industrialização seria apreciado, já se encontravam apinhadas de operários daquele estabelecimento do Estado, desejosos de conhecer qual a resolução a tomar em face do perigo que os ameaça.

A 15 horas Júlio Luís, na qualidade de presidente declarou reaberta a sessão, sendo secretariado, por José Pereira de Araújo e Alfredo Rolo.

Depois de apresentar um ofício da sociedade esperantista «Nova Voz», que se fazia acompanhar de alguns bilhetes para a festa em favor do «Esperantista Operário», o presidente tem algumas palavras de aplauso à iniciativa dos esperantistas, aconselhando a classe a corresponder aos seus desejos, o que é aceite, sendo de 120\$20 o produto total da contribuição da assembleia.

Depois de proceder-se à leitura do projeto, Júlio Luís inicia a sua discussão e, pondo em relevo os objetivos ocultos do legislador. Recorda, em reforço da sua opinião, vários factos passados entre a guerra.

José P. Araújo refere-se à concorrência com a indústria particular, aprovado o referido projeto, o que agravia a situação do operariado em crise. Só poderia aceitar a industrialização, se ela se realizasse em benefício do desenvolvimento industrial.

José de Almeida tem a opinião de que o projeto visa a estabelecer uma luta entre os operários esperantistas e a indústria particular, e a provocar o desaparecimento do próprio estabelecimento fabril.

A industrialização só poderia ser aceite, se ela comportasse um quadro técnico de cívis, a quem os direitos do pessoal merecessem respeito, e o aperfeiçoamento industrial fosse tomado em conta.

Pretende-se esbulhar um direito

João Pedro dos Santos pelo estudo que fez ao projeto — declara — tirosta esta conclusão ao legislador o propósito de esbulhar o direito de existência do operário esperantista, conquistado pelo seu esforço e dedicação.

Pelo valores técnicos que o Arsenal hoje possui se avalia o que será amanhã a prometida industrialização.

Poder-se-ia — acrescenta — fabricar material naquela fábrica, que hoje se importa do estrangeiro se ali existissem capacidades técnicas, o que muito valorizaria a indústria portuguesa.

Armando Silva contestando a argumetnação feita em favor do projeto, declara não compreender que, sendo a fábrica de polvoaria de Barcarena à mais rendosa para o Estado em tempos se pensasse entregá-la a um sindicato.

José Ferreira, depois de a justificar, apresenta a seguinte moção:

Considerando que a proposta de lei apresentada ao parlamento sobre a industrialização do Arsenal do Exército, não só não corresponde às necessidades económicas, sociais e políticas do país, como tende a comprometer e prejudicar os justos interesses do pessoal dos estabelecimentos sobre os quais incide as propostas da referida industrialização;

Considerando mais, que o diploma tem referência propõe novas bases para a industrialização do Arsenal só contém cláusulas que podem originar o comprometimento das regalias pelo mesmo pessoal obtidas, por quanto sobre intensificação industrial já muito existe determinado nos regulamentos do Arsenal;

Considerando também que a citada proposta de lei nem uma referência faz às regalias conquistadas pelo pessoal, o que é hábito e vulgar em documentos daquela natureza, ainda com fins diversos;

Considerando também que ao pessoal visado compete velar pelos seus interesses e contribuir com a sua ação para impedir que lhe sejam diminuídas as regalias conquistadas, mercê do seu esforço e da sua união;

Considerando ainda que o movimento a efectuar para impedir a aprovação do pro-

FERROVIÁRIOS DA C. P.

Uma comissão do seu sindicato conferiu com o ministro do comércio

Foi ontem recebido pelo ministro do Comércio (não no sabbado, como noticiaram alguns jornais), a comissão de melhoramentos dos ferroviários da C. P., a quem entregou uma pequena exposição, no intuito de, ex. se interessar junto dos poderes superiores da Companhia, para que esta receba e trate com os delegados da classe, o que não tem acontecido ultimamente. A comissão limitou-se a apresentar agora, para apreciação do ministro, as seguintes reclamações: reintegração dos demitidos por greves, etc., situação do pessoal de oficinas, passes e folgas livres, assuntos de que trata a ordem n.º 123 da D. G. da Companhia, de 12 de abril de 1918. A comissão ficou muito grata pela forma amável como foi recebida, saindo com a promessa de que o ministro se interessaria tudo que estiver na sua alçada e jogar de justiça.

A Comissão de Melhoramentos pede a todos os camarádias que, por motivos de greves, por já serem parte de diversas comissões, e ainda por outras questões de carácter associativo, tenham sido demitidos dos serviços da C. P., o favor de o participarem para a sede do Sindicato, a data da sua demissão, categoria que tinham e o motivo que julgam ter originado a sua demissão pela Companhia, a fim de se fazer entrega de uma nota, neste sentido, ao sr. ministro do comércio, que no dia pediu na entrevista que nos concedeu.

Todas as indicações devem ser bem claras e francas, a fim de não se suscitarem dúvidas que desejamos rigorosamente evitar.

No Sindicato acha-se aberta uma inscrição para o fim indicado.

Secção telegráfica

CORTESIA

Sindicato do Pessoal do Bispo — Mandem alguém à C. P. para o expediente que requisitaram.

jecto de lei sobre industrialização terá de ter um caráter homogêneo e público de modo a fazer interessar, não só a imprensa como as entidades que tenham interessen-
cia sobre o mesmo, e o público que com a sua opinião também influir;

A assemblea resolve:

1.º Tornar público o seu protesto contra o atentado às suas regalias que revela a proposta de industrialização do Arsenal do Exército;

2.º Confiar na comissão de melhoramentos a defesa dos seus interesses, e o estudo e organização do movimento a realizar para fazer triunfar os legítimos e justos interesses por este pessoal conquistados.

3.º Intensificar a maior propaganda entre todos os arsenalistas, de modo a realizar a sua mais estreita união e mais decidida solidariedade, a tóda a ação que a comissão de melhoramentos e os corpos gerentes da sindicato julguem dever efectuar para defesa dos seus interesses.

Júlio Luís produz interessantes considerações que pulverizam o projeto de industrialização, no seu valor moral e jurídico.

Afirma que há o desejo de comprometer uma corporação operária, que tem sabido afirmar o seu valor, lançando-a igualmente para a pior das situações.

A que visa a industrialização

Luis Manuel dos Santos, um velho militante arsenalista, faz uma brillante exposição, demonstrando com argumentos irrefutáveis os propósitos do projeto referido.

Pretende-se militarizar o pessoal arsenalista e não fazer industrialização, como mentirosamente se diz no projeto, afirma o orador.

Se houvesse o propósito de industrializar-se o arsenal ter-se-ia de haver muito pôsto em prática os processos fabris propostos pela comissão de peritos, enviados ao estrangeiro há anos.

Agora — termina — há apenas a pretensão de aumentar o quadro militar, e não beneficiar a economia nacional como se afirma.

Manuel da Silva recusa que a base XXXV contenda com os direitos do pessoal em face do monte-pão da classe.

José Pedro dos Santos, que volta a falar, diz que o projeto provocaria o desmembramento do arsenal, estabelecendo uma divisão do pessoal pelas várias categorias que o projeto criava.

Manuel Rodrigues exprime a sua indignação contra aquela proposta de lei, aconselhando o pessoal a repudiá-la.

José de Almeida volta a criticar o projeto, considerando-o um monstro jurídico. Confia que a imprensa saberá reconhecer a justiça do pessoal.

Hilário Taumaturgo diz não confiar na boa fé do autor do projeto, por ele preterir ceder as regalias do pessoal.

Vitorino de Oliveira verifica também o prejuízo para o pessoal com a aprovação do projeto.

Alexandre dos Santos, em nome da comissão administrativa, elogia a ação da comissão de melhoramentos propondo-lhe um voto de louvor, que é aprovado.

J. P. dos Santos previne o pessoal dumha duração a realizar hoje.

José J. Gabriel concorda com a moção apresentada, por ela ir ao encontro das aspirações do pessoal.

Uma saudação à "A Batalha"

O presidente propõe uma saudação ao nosso jornal, que a assembleia sublinha com uma quente ovacão.

Daniel Batalha, arsenalista de marinha, embora não traga representação daqueles trabalhadores entende que eles estão com os seus colegas nesta luta de direito.

A. Marques reconhece a grandeza moral da manifestação da assembleia, que afirma o valor dumha classe.

Júlio de Matos, metalúrgico, entende que o assunto é de interesse geral, devendo as federações de indústria ocupar-se dele.

Depois é aprovada a moção de J. Ferreira por aclamação, suspendendo-se a assembleia.

Considerando ainda que o movimento a efectuar para impedir a aprovação do pro-

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Constatada este Secretariado a libertação dos presos sociais entregues ao governo há mais de 18 meses, ficando ainda dois desses presos em consequência de ainda faltarem uns dias para tal se efectivar.

Depois de um aturado trabalho que há tempo este Secretariado tem demonstrado para justiça ser feita a quem direito a elha finha regosse-se o Secretariado com o facto de terem sido libertados já 13 operários que se encontravam cercados de liberdade em virtude de más vontades por vezes manifestadas por entidades que já de há muito deveria ter usado da mais humanidade.

Também este Secretariado recebeu um ofício dos presos sociais que ainda se encontram no Linçoeiro em que são esclarecidos diversos assuntos entre eles um para o qual não tem comunicação oficial do respectivo sindicato.

No entanto um delegado deste Secretariado procurará avistar-se brevemente com os presos sobre o referido ofício.

Também respondeu o Secretariado a vários expedientes entre elas o ofício enviado pelo trabalhadores rurais de Cabeço de Vide para o qual tem de se avisar com o presidente do governo sobre a situação presos da cadeia de Fronteira.

Lede o Suplemento da "A Batalha"

Caixa de auxílio dos operários das fábricas H. Parry & Sons, Limiteda

LISBOA-DOCA E GINJAL
2.º e última convocação

Convoco a assembleia geral no dia 23 do corrente, pelas 17,30 horas, na sede da Caixa, no edifício da fábrica em Lisboa.

Ordem dos trabalhos:

Eleição dos corpos gerentes para o futuro ano de 1925.

O presidente da mesa, Manuel Maria de Pinho

Crise de trabalho e baixa de salários

Os Compositores Tipográficos de Lisboa tomam resoluções

Sob a presidência de Alexandre Vieira, secretariado por Simplicio Viana e Adriano de Oliveira, continuou ontem a assembleia da Associação dos Compositores Tipográficos de Lisboa para discussão do relatório da comissão pró-desempregados. Depois de usarem da palavra vários oradores e terem sido apresentados alguns documentos sobre o assunto, foi aprovada uma moção que concluiu por suspender temporariamente a rotação de trabalho nos jornais; suspender a cotização pró-desempregados; nomear uma comissão para inquirir os componentes da classe que prejudicaram as reuniões da assembleia geral sobre a rotação de trabalho aos desempregados, e que é saldo existente, proveniente das cotizações, entre no cofre do sindicato com a rúbrica «solidariedade».

gentemente estudada, para inteligentes também serem as reclamações a apresentar. Este estudo só se poderá conseguir quando os interessados lhe prestarem a atenção devida.

Espera, pois, ver materializado esse desejado, porque a situação económica do operariado impõe acertadas medidas.

Alexandre Assis, da Federação da Construção Civil, que demonstra o que é a organização e as tradições revolucionárias do operariado da Construção Civil, descreve, como membro da comissão de «démarches» os trabalhos realizados para abertura de trabalhos para os sem trabalho e incita todos a ingressarem no seu sindicato.

Daniel Francisco, também delegado da Federação da C. Civil, congratula-se pela forma como acorrem os trabalhadores a esta sessão, descrevendo o estado das classes trabalhadoras neste momento, que é muito grave. No entanto, é necessário que todos se organizem fortemente para poderem enfrentar os embates dos conservadores.

João Talhão, com energia, combate os exploradores e incita os assistentes a fortalecerem o sindicato, Carlos de Araújo, secretário geral do sindicato, leva o inquérito que o sindicato enviou para a Batalha.

Depois apresenta uma moção com as seguintes conclusões:

O operariado do Beato e Olivais vai realizar uma grande sessão pública

Sendo a área do Beato e Olivais uma das mais populosas, vai o operariado realizar no Poço do Bispo uma grande sessão de protesto contra a crise de trabalho e baixa de salários, em virtude de naquele área o número de desempregados atingir alguns milhares.

Para esse efeito convidam-se os representantes dos sindicatos dos Corticeiros, Tanoeiros, Construção Civil, Trabalhadores de Armazéns de Vinhos, Caixoteiros, Fósforos, Borraças, Mecânicos em Madeira no Ramo de Tanaria, Saboeiros, Metalúrgicos Condutores de Carruços a enviar hoje, pelas 19 horas, um delegado à sede do Sindicato dos Tanoeiros, ruia Marvila, 89, 1º, a fim de se proceder aos trabalhos preliminares.

Protestar energeticamente contra a atitude do patronato, causadora da miséria em que actualmente se debate a classe operária;

Dar todo o apoio à Confederação Geral do Trabalho, em qualquer movimento nacional, tendente a atenuar a crise;

Nomear uma comissão para, com um delegado da Federação, entrevistar o presidente do Governo e Câmara Municipal do concelho, para abertura de trabalhos no distrito de Marinha Mercante.

Assembleia geral que elegerá Comissão administrativa, para eleger a secretaria geral que elegerá Comissão administrativa, Albino Quaresma, Alberto Vitorino, António Pereira da Fonseca, António de Sousa e Matos de Almeida, respectivamente, secretário geral, administrativo, adjunto, vogal e tesoureiro. Assembleia geral, Armando Jorge Magos, Marceleiro de Carvalho, para secretários. Conselho-fiscal, José A. dos Reis, Manuel Francisco da Silva e Carlos Augusto dos Reis, para os cargos de presidente, secretário e vogal. Delegado geral, Silvino Noronha.

Mais resolvem: acabar com os lugares interinos a bordo; que todos os camaradas atraídos em mais de um ano sejam eliminados; nomear uma comissão de inquérito à escrituração da Associação; aprovarem o regulamento do Conselho Inter-Sindical da Indústria de Marinha Mercante.

Reúnem a assembleia geral que elegerá Comissão administrativa, para eleger a secretaria geral que elegerá Comissão administrativa, Albino Quaresma, Alberto Vitorino, António Pereira da Fonseca, António de Sousa e Matos de Almeida, respectivamente, secretário geral, administrativo, adjunto, vogal e tesoureiro. Assembleia geral, Armando Jorge Magos, Marceleiro de Carvalho, para secretários. Conselho-fiscal, José A. dos Reis, Manuel Francisco da Silva e Carlos Augusto dos Reis, para os cargos de presidente, secretário e vogal. Delegado geral, Silvino Noronha.

Mais resolvem: acabar com os lugares interinos a bordo; que todos os camaradas atraídos em mais de um ano sejam eliminados; nomear uma comissão de inquérito à escrituração da Associação; aprovarem o regulamento do Conselho Inter-Sindical da Indústria de Marinha Mercante.

Reúnem a assembleia geral que elegerá Comissão administrativa, para eleger a secretaria geral que elegerá Comissão administrativa, Albino Quaresma, Alberto Vitorino, António Pereira da Fonseca, António de Sousa e Matos de Almeida, respectivamente, secretário geral, administrativo, adjunto, vogal e tesoureiro. Assembleia geral, Armando Jorge Magos, Marceleiro de Carvalho, para secretários. Conselho-fiscal, José A. dos Reis, Manuel Francisco da Silva e Carlos Augusto dos Reis, para os cargos de presidente, secretário e vogal. Delegado geral, Silvino Noronha.

Mais resolvem: acabar com os lugares interinos a bordo; que todos os camaradas atraídos em mais de um ano sejam eliminados; nomear uma comissão de inquérito à escrituração da Associação; aprovarem o regulamento do Conselho Inter-Sindical da Indústria de Marinha Mercante.

Reúnem a assembleia geral que elegerá Comissão administrativa, para eleger a secretaria geral que elegerá Comissão administrativa, Albino Quaresma, Alberto Vitorino, António Pereira da Fonseca, António de Sousa e Matos de Almeida, respectivamente, secretário geral, administrativo, adjunto, vogal e tesoureiro. Assembleia geral, Armando Jorge Magos, Marceleiro de Carvalho, para secretários. Conselho-fiscal, José A. dos Reis,